

REQUERIMENTO Número /XII ( .ª)

PERGUNTA Número /XII ( .ª)

**Assunto: Redução inexplicável do investimento da DGArtes no Alentejo e no Algarve**

**Destinatário: Secretário de Estado da Cultura**

*Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República*

A primeira audição do Secretário do Estado da Cultura em sede da Comissão de Educação e Cultura, no passado dia 14 de novembro, foi o momento escolhido para anunciar uma reestruturação dos concursos de apoio às artes da Direção Geral das Artes. Ficámos a saber duas coisas essenciais: que o Secretário de Estado aceitou e institucionalizou um corte de 43% do investimento nos concursos entre 2009 e 2011, e que o novo modelo iria colocar os tripartidos como elemento central da política de investimento público da DGArtes. Dois erros sobre os quais o Bloco de Esquerda já dirigiu perguntas ao governo, erros que se irão revelar de uma enorme imprudência governativa dado o momento de absoluta fragilidade financeira das estruturas e artistas. No entanto existe um terceiro erro, sobre o qual o Secretário de Estado da Cultura ainda não se pronunciou e que importa ver esclarecido.

Uma análise à distribuição territorial do investimento da DGArtes entre 2011, e aos concursos anunciados este ano, revela uma variação do investimento para a região de Lisboa e Vale do Tejo, que vê as verbas aumentar 6,9%, enquanto a região Centro mantém as mesmas verbas, e a região Norte assiste a um corte de 6,2%. O Alentejo e o Algarve são alvo de um desastre, com um corte respetivamente de 32,8% e 35,7%.

Várias explicações são possíveis, mas certamente a mais inaceitável será justificar este corte como um reequilíbrio das verbas após o investimento no projeto Allgarve, projeto que mais não significou que uma distribuição de mordomias por diversos agentes maioritariamente fora da região, que implicou na prática a colocação em segundo plano da grande maioria dos agentes culturais do Algarve.

No entender do Bloco de Esquerda esta opção do novo Secretário de Estado é uma perigosa opção em tornar prática governativa uma visão do país onde apenas no centro e na capital existe uma rede profissional de estruturas e artistas, relegando o resto do país a um deserto cultural dependente da produção central, regiões sem expressão própria, colonizadas pela capital.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao governo, através do Secretário de Estado da Cultura, as seguintes perguntas:*



Bloco de Esquerda



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

---

1. Confirma o governo a redução do investimento da DGArtes nas regiões do Alentejo e Algarve?
2. Que razões concretas levam o governo a aplicar este novo corte?
3. Previu o governo o impacto e possíveis extinções de estruturas artísticas sediadas no Alentejo e no Algarve decorrentes deste novo corte?

Palácio de São Bento, 26 de novembro de 2012.

**A Deputada,  
Cecília Honório**